



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

DISCIPLINA: Leituras em Análise de Redes Sociais		CARGA HORÁRIA: 60h
CÓDIGO: ISC803	NÍVEL DO CURSO: Doutorado	
EMENTA ESPECÍFICA: Apresentação do conteúdo produtivo em Análise de Redes Sociais aplicada aos contextos relacionados a processos de trabalho e saúde ambiental a partir de leitura de artigos; compreensão dos diferentes pensamentos e abordagens dos principais autores; aplicação aprofundada da teoria de ARS em pesquisa com discussão dos conceitos e abordagens apreendidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATUALIZADA: José Francisco Ruschel Reckziegel; Stela Xavier Terra; Tarcísio Abreu Saurin. M. apeando lãs interacciones rutinarias de lãs operaciones de puerto: Reflexiones desde El análisis de redes Sociales. Revista REDES. Vol.35,#1,(2024), 26-40. Monique de Lima Fonseca Rodrigues, Marcia Gomide. Religiosidade, Espiritualidade e Florescimento Humano em perfis Instagram através da Análise de Redes Sociais (ARS): Saúde Mental durante a Covid-19. Vittalle – Revista de Ciências da Saúde v. 34, n. 1 (2022) 61-71. Marcela Caroline Bezerra Gama Nilo. Ronir Raggio. Marcia Gomide. Análise de Rede Social como estratégia para avaliação de programas de saúde para o controle da tuberculose. Revista REDES. Vol.29,#2, (2018), 237-247. Mayra Pérez1Angélica Quiroga-Garza. Uso compulsivo de sitios de networking, sensación de soledad y comparación social en jóvenes. Revista REDES. Vol.30,#1,(2019), 68-78 BIBLIOGRAFIA CLÁSSICA INDISPENSÁVEL: Burt, R.S., 1995. Le capital social, les trues structuraux. Revue française de sociologie 36-4. 559-628. Degenne A, Forsé M. Les Réseaux Sociaux. Paris: Armand Colin; 2004. EMIRBAYER, M.; GOODWIN, J. Network analysis, culture, and the problems of agency. <i>The American Journal of Sociology</i>, v. 99, p. 1411-1454, 1994. EMIRBAYER, M. Manifesto for relational sociology. <i>The American Journal of Sociology</i>, v. 103, p. 281-317, 1997. FONTES, B.; EICHNER, K. A formação do capital social em uma comunidade de baixa renda. In: FONTES, B. <i>Redes, práticas associativas e poder local</i>. Cap. 4, 2011. p. 119-153. FORSÉ, M. Capital social et emploi. <i>L'AnnéeSociologique</i>, v. 47, n. 1, p. 143-181, 1997. Freeman, Linton . (1979). Centrality in social networks conceptual clarification.Social Networks, 1, pp. 215-239.		

FORSÉ, M.; LANGLOIS, S. Présentation: réseaux, structures et rationalité. *L'Année Sociologique*, v. 47, n. 1, p. 27-35, 1997.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. *The American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

GRANOVETTER. Economic action and social structure: the problem of embedded ness. *The American Journal of Sociology*, v. 95, n. 5, p. 481-510, 1985.

Granovetter, Mark (1973). The strength of weak ties. **The American Journal of Sociology**. v. 78. p. 1360-1380. GROSSETTI, M. Dynamiques des réseaux et des cercles. Encaastrements et découplages. *Revue d'économie industrielle*, v.2, p. 327-355, 2003.

Grossetti, Michel (2004). **Sociologie de l' imprévisible. Dynamiques de l'activité et des formes sociales**. Paris: Presses Universitaires de France.

Marsden, Peter (1987). Core discussion networks of Americans. **American Sociological Review**. 52 (01).

Marsden, Peter (2005). **Recent Developments in Network Measurement**. In: Carrington, P. J.; Scott, J.; Wasserman S. (Editors). Models and methods in social network analysis - Structural Analysis in the Social Sciences. Cambridge: Cambridge University Press.

Mc CARTY, C. La estructura en las redes personales. *REDES - Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, v. 19, n. 11, p. 242-271, 2010.

Milgram S. The small world problem. *Psychology Today*. 1967; 1 (1): 61-67.

Smith, K. P.; Christakis, N. A. Social Networks and Health. **Annu. Rev. Sociol.** 2008. 34:405–29.